

PROJETO “AS NOVAS EVAS”: DISCUTINDO EQUIDADE DE GÊNERO NAS ESCOLAS

“As Novas Evas” Project: discussing gender equity in schools

Maria Fernanda Martins de Brito ¹
Rebecca Amorim de Lacerda ¹
Victória Rachel de Assis Ribeiro ¹
Adriano Moraes de Freitas Neto ²

RESUMO:

O projeto “As Novas Evas” foi desenvolvido na EEMTI Eudoro Corrêa, em Fortaleza-Ce, com o objetivo de discutir a equidade de gênero na escola a partir de práticas artísticas com a técnica de antotipia e com os processos de interação de linguagens presentes na arte contemporânea a fim de produzir um ritual de proteção e sensibilidade para a força e luta feminina. Para tanto, enquanto pesquisa-ação onde o aprendizado se faz nos processos práticos e de forma interativa, foi dividida em etapas de construção, sendo elas principalmente entrevistas com mulheres da escola, registro fotográfico e de vídeo dessas mulheres, construção de papel artesanal germinado, impressão dessas fotos na técnica da antotipia sob esses papéis e finalmente plantação dessas fotografias na horta da escola. Assim, na produção deste ritual de plantação destas fotografias, a escola foi convidada a pensar a força feminina e também a se alimentar desta força.

Palavras-chave: Equidade de Gênero. Antotipia. Força Feminina.

ABSTRACT:

The project “As Novas Evas” was developed at EEMTI Eudoro Corrêa, in Fortaleza-Ce, with the objective of discussing gender equity at school from artistic practices with the technique of antotype and with the processes of interaction of languages present in contemporary Art in order to produce a ritual of protection and sensitivity for female strength and struggle. For so much, as an action research where learning is done in practical processes and interactively, it was divided into stages of construction, being mainly interviews with school women, photographic and video recording of these women, construction of germinated handmade paper, printing of these photos in the technique of antotype under these papers and finally planting of these photographs in the school garden. Like this, in the production of this planting ritual of these photographs, the school was invited to think about female strength and also to feed on this strength.

Keywords: Gender Equity. Antotype. Female Strength.

1. Estudante do 3° Ano do Ensino Médio na EEMTI Eudoro Corrêa.

2. Mestre em Artes (PPGARTES/UFC). Professor da rede estadual do Ceará na EEMTI Eudoro Corrêa, em Fortaleza-CE.

1 INTRODUÇÃO

Na escola E.E.M.T.I General Eudoro Corrêa, durante a disciplina de Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), desenvolvemos o projeto intitulado "As Novas Evas". O projeto trouxe à cena escolar a reflexão sobre a equidade de gênero, de forma a conhecer mais de perto pensamentos e conhecimentos do universo feminino. Assim, para o desenvolvimento das práticas foi de fundamental importância algumas problemáticas surgidas, tais como: Como proteger a escola de forças machistas que prejudicam não somente mulheres, mas homens e também a natureza [como aponta o ecofeminismo a ser visto mais adiante neste artigo]? Como a Arte Contemporânea pode contribuir para uma sociedade mais sensível e de maior equidade de gênero? Como produzir metáforas entre a proteção da natureza e a força feminina? Como produzir práticas interdisciplinares nas discussões relacionadas às questões de gênero?

Pensando em como dar conta dessa relação entre o feminino e a natureza definimos o título do projeto como "As novas Evas" sobretudo por trazer como referência a personagem bíblica Eva que seja talvez na literatura, não só a mais antiga, a que carrega o poder do patriarcado na sua própria feitura, além de produzir aproximação as ervas, plantas que por muitas vezes foram usadas em comunidades indígenas, rezadeiras e até nossas mães e avós para processos de cura.

Essa relação entre o feminino e a natureza é profunda e multifacetada e pode ser compreendida através de várias lentes. Ao longo da história, as mulheres foram muitas vezes associadas à natureza devido aos papéis tradicionais de cuidado, fertilidade e conexão com a terra; essa associação, embora por vezes limitadora, também pode ser vista como uma fonte de poder e inspiração. Assim como as raízes de uma árvore sustentam e nutrem, as experiências e vivências das mulheres podem servir de base sólida para fortalecer outras mulheres. Essas raízes representam assim, a resiliência e a sabedoria transmitidas de geração em geração. O projeto, portanto, é um convite à análise coletiva sobre a importância do universo feminino.

O objetivo geral deste projeto está em explorar e valorizar os pensamentos, conhecimentos e experiências do universo feminino, destacando a profunda e multifacetada relação entre o feminino e a natureza como fonte de poder, inspiração e resiliência. Como objetos específicos podemos dizer que desejamos examinar a conexão histórica entre mulheres e natureza, explorando como essas associações podem ser reinterpretadas para valorizar a resiliência e a sabedoria do universo feminino na sociedade atual. Além disso, produzir um trabalho artístico que contemple esta temática. Este por sua vez consistiu na produção de uma instalação onde foram realizadas fotografias de mulheres da escola impressas na técnica da antotipia sob um papel artesanal germinado de sementes de hortaliças, para que no fim houvesse a plantação destas fotografias.

Sendo criado para discutir as questões de gênero na escola e com isso também refletir sobre as desigualdades e violências que a sociedade patriarcal produz, a iniciativa reconhece que as mulheres enfrentam desafios significativos tanto no ambiente de trabalho quanto nas escolas, onde muitas vezes são desrespeitadas e criticadas. Por isso, o projeto visa aumentar a visibilidade e o respeito pelas mulheres, proporcionando-lhes o apoio necessário.

Especialmente aquelas de comunidades desfavorecidas, minorias étnicas e em situações de vulnerabilidade, enfrentam barreiras significativas para obter reconhecimento por suas contribuições e talentos. Essa

invisibilidade não apenas marginaliza as mulheres, mas também priva a sociedade de uma diversidade de perspectivas e talentos que poderiam impulsionar o progresso social e econômico. A falta de visibilidade e reconhecimento tem consequências profundas. Sem modelos positivos e exemplos de sucesso, muitas meninas e mulheres podem sentir que suas aspirações são inatingíveis. A ausência de reconhecimento também afeta a autoestima e a confiança das mulheres, limitando suas oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

A invisibilidade feminina é um fenômeno que se manifesta de várias maneiras. Em muitas culturas e sociedades, as realizações das mulheres são frequentemente minimizadas ou completamente ignoradas. As mulheres são sub-representadas em posições de poder e liderança, tanto no setor público quanto no privado. Além disso, a mídia e a indústria do entretenimento muitas vezes perpetuam estereótipos que limitam as percepções sobre o que as mulheres podem alcançar.

Mesmo sabendo não ser uma tarefa fácil, pois todas essas problemáticas se enraizam na sociedade desde muito tempo, o Projeto Novas Evas busca enfrentar esses desafios por meio de várias estratégias: destacar histórias e conquistas de mulheres invisíveis – ao dar visibilidade às trajetórias de mulheres que superaram adversidades, o projeto não apenas celebra suas conquistas, mas também oferece inspiração e esperança a outras mulheres em situações semelhantes; promover a inclusão e a igualdade – ao reconhecer publicamente o valor e a importância das contribuições dessas mulheres; o projeto acaba também por ajudar a transformar a autopercepção e a confiança das participantes, capacitando-as para alcançar maiores realizações.

Muitas contribuições femininas ao longo da história foram apagadas ou negligenciadas e este Projeto buscou, mesmo que dentro do espaço escolar, corrigir essa injustiça histórica, celebrando as realizações passadas e presentes das mulheres. Assim, o projeto atua como um catalisador para mudanças sociais, ajudando a construir uma sociedade mais equitativa onde todas as mulheres têm a oportunidade de brilhar e serem reconhecidas.

Ao enfrentar a invisibilidade e a falta de reconhecimento, o projeto não apenas empodera as mulheres, mas também enriquece toda a sociedade, promovendo um futuro mais justo e inclusivo. Além disso, ao fornecer ferramentas e recursos, o Novas Evas capacita as mulheres a superar barreiras e alcançar seu pleno potencial. Com isso, a sociedade se beneficia da riqueza de talentos e perspectivas diversas que essas mulheres trazem, promovendo um progresso mais holístico e inclusivo.

Do ponto de vista artístico, o projeto possibilitou a partir do processo criativo tocar temáticas que ainda no século XXI [mesmo com todas as lutas e progressos] ainda sofrem com a negligência, além de possibilitar uma valorização da força e da luta das mulheres da escola. A construção das fotografias enaltece o empoderamento da imagem feminina, o processo de feitura [com materiais naturais] e o plantio dessas imagens além de potencializar a relação do feminino com a natureza, possibilita através de simbolismos, fortalecer as suas raízes, afirmar a importância do debate e da equidade de gênero na escola e por fim, alimentar a todos com a força das mulheres registradas.

Entendemos que este processo trata-se, simbolicamente, de um ritual para a valorização da força e luta feminina dentro da escola. Neste ritual esperamos que as fotografias deem lugar a plantas e estas possam alimentar a comunidade escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção do artigo serão exploradas as principais questões conceituais pertinentes à pesquisa, estas possibilitam um entendimento de que caminho seguir nas práticas, debates e reflexões presentes no projeto. Assim, serão traçadas aqui, em diálogo com outros autores, conceitos que se conectam diretamente ao que foi pesquisado, incluindo a abordagem de gênero na educação, a relação entre o feminino e a natureza, e o processo de antotopia, que constitui a principal prática artística investigada durante o estudo. Sabemos entretanto, que o que abordaremos aqui, não conseguiria encerrar todas as possíveis questões referentes a estes temas, mas sabemos também que servirão de percurso no nosso caminhar.

2.1 Equidade de gênero

A equidade de gênero é um princípio fundamental que busca promover a justiça e a igualdade de oportunidades entre pessoas de diferentes gêneros. Este princípio que a cada dia que passa é clamado por diversas vertentes da sociedade e juntamente com o princípio da igualdade, para Neves de Azevedo (2013, p. 131), constituem valores essenciais na constituição das políticas públicas voltadas para a promoção de justiças sociais, pois “[...] quando grupos e indivíduos têm seus destinos entregues ao livre jogo do mercado, a tendência é o crescimento das diferenças sociais, do egoísmo possessivo e das mazelas características da sociedade capitalista”.

Trata-se de um conceito que vai além da igualdade formal, pois compreende principalmente as diversidades como força de construção social, visando também a eliminação de discriminações e desigualdades estruturais que possam existir na sociedade. A equidade de gênero reconhece as diferenças entre homens e mulheres, bem como as diversas formas de expressão de identidade de gênero, e busca garantir que todas as pessoas tenham acesso aos mesmos direitos, recursos e oportunidades, independentemente do gênero ao qual se identificam. Assim, concordamos com Alves (2016) quando afirma que a equidade de gênero passa sobretudo por uma questão de direito humano, entretanto, enraizada também dentro do capitalismo, passa também por uma questão de progresso civilizatório.

Essa abordagem é essencial para construir sociedades mais justas e inclusivas, onde todas as pessoas possam desenvolver seu potencial plenamente, sem serem limitadas por estereótipos de gênero ou normas sociais restritivas, que por muitas vezes acabam sendo reforçadas no espaço escolar. Algumas pesquisas apontam como a intolerância de gênero nas escolas acaba por produzir um espaço também de silenciamentos. Nas palavras de Ribeiro (2019, p. 44):

[...] grande parte dos incidentes de violência física, verbal ou virtual praticadas na escola estão relacionados à intolerância de gênero e de sexualidade. Essa dado nos revela o quanto das discussões sobre gênero e sexualidade são polêmicas, sendo considerado imenso tabu, por isso, silenciadas no contexto escolar.

Para isso, entendemos ser de fundamental importância que as temáticas referentes a gênero sejam incluídas e/ou potencializadas dentro do currículo escolar, pois só assim a escola pode ser realmente vista como um espaço democrático e de valorização e escuta das diversidades.

2.2 Relação do feminino e da natureza

A conexão entre o feminino e a natureza é realmente complexa e historicamente carregada de significados simbólicos. As metáforas que associam a natureza à figura feminina são profundas e têm influenciado nossa compreensão cultural sobre ambos os aspectos. É interessante observar como os papéis tradicionais das mulheres como cuidadoras estão ligados a essa associação, refletindo a percepção de que as mulheres são naturalmente inclinadas ao cuidado e à nutrição, tal como a própria natureza.

No entanto, é importante reconhecer que essa associação também foi usada para justificar a subordinação das mulheres, limitando-as a esferas consideradas "naturais" ou domésticas. Essa visão restritiva não apenas reforça estereótipos de gênero, mas também perpetua desigualdades sociais e estruturais.

Atualmente, o movimento feminista desafia essa associação, buscando uma nova compreensão da relação entre o feminino e a natureza, baseada em respeito mútuo, interdependência e coexistência harmoniosa. Vertentes deste movimento como o Eco-feminismo conhecido também como feminismo da diferença consideram que, segundo Sorj (1992), o domínio do ser humano sobre a natureza produziu grandes destruições, e estas se relacionam diretamente ao sistema patriarcal que, ainda na pré-história, subjugou a mulher ao espaço doméstico enquanto a natureza tornou-se explorada pelo ser masculino. Assim, habitando esse espaço, o feminino compreende a natureza não pelo domínio da exploração, produtivista e industrialista, o que a possibilita possuir um lugar privilegiado na luta ecológica. Deste modo as mulheres, assim como os povos originários, são forças importantes na reconstituição do diálogo e no cuidado com a natureza.

Reconhecer a diversidade de experiências femininas e sua contribuição para a preservação e sustentabilidade ambiental é fundamental para construir sociedades mais justas e equitativas. Assim, em acordo com Sorj (1992, p. 145), também compreendemos que "Análises feministas recentes, entretanto, consideram que a emancipação das mulheres no mundo contemporâneo passa por uma ruptura radical com a tradição moderna, especialmente no que diz respeito à vida política e moral".

2.3 Antotipia

Dentro do projeto foi utilizado a técnica da antotipia para produzir imagens dessas mulheres no papel artesanal germinado. Essa técnica consiste na impressão de fotografias artesanais com pigmentos naturais extraídos de vegetais. Esse processo como define Silveira e Piovezan (2021, p. 10):

É um processo que utiliza a fotossensibilidade de pigmentos vegetais impregnados em papel para produzir impressões fotográficas. A luz do sol, ao entrar em contato com esses pigmentos, degrada-os e aumenta o contraste entre o papel e uma imagem a ser revelada, possibilitando a impressão de imagens.

Deste modo, entendemos que a antotipia se conecta a esta pesquisa por se tratar de uma técnica que envolve seja na sua feitura ou nos seus materiais procedimentos ligados à natureza.

Dentro deste projeto as imagens das mulheres foram impressas nesta técnica. Esta decisão foi tomada não somente pela prática, mas também conceitual que a antotipia pode gerar. Devido ao seu processo artesanal que depende diretamente da luz do sol é comum que as fotos impressas adquiram um tom esmaecido (uma imagem quase invisível) O que pode dialogar com invisibilidade feminina produzida pela

sociedade patriarcal. Para combater a invisibilidade das mulheres, é crucial promover a igualdade de gênero em todas as esferas da sociedade e garantir a plena participação e reconhecimento das contribuições femininas. Isso requer uma conscientização das disparidades de poder existentes e esforços contínuos para desafiar e superar os estereótipos de gênero enraizados. Além disso, nas esferas pública e política, as mulheres frequentemente estão sub-representadas nos espaços de tomada de decisão e encontram dificuldades para fazer ouvir suas vozes e suas preocupações serem abordadas. Isso pode resultar em políticas e legislação que negligenciam as necessidades e realidades das mulheres, perpetuando assim a invisibilidade e a desigualdade de gênero.

3 METODOLOGIA

Este projeto trata-se de uma pesquisa-ação tendo em vista que nas suas práticas e abordagens busca principalmente a efetiva participação entre os agentes da pesquisa, assim como aponta Thiollent (1986, p. 14):

"[...] é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo".

Assim como prevê esta cooperação entre os participantes, este tipo de pesquisa busca potencializar também a interação e a interdisciplinaridade entre os processos e favorece a busca por resultados qualitativos. Estes processos dialogam também com a Pesquisa em Arte, a qual entendemos também ter forte relação nas abordagens e práticas. Na pesquisa em artes visuais que para Rey (2002) se faz num trânsito ininterrupto entre teorias e práticas, é no fazer que o artista-pesquisador processa seus conceitos, é no caminhar que vai fazendo seu caminho. Neste sentido, o projeto "As novas Evas" se interessa pelo processo e as transformações que ocorrem neste, pensa os resultados não como finalização, mas como força qualitativa e mobilização para novos e futuros agenciamentos.

Este projeto foi executado com duas turmas de terceiro ano da EEMTI General Eudoro Corrêa dentro da disciplina de Núcleo de Trabalho e Pesquisa e Políticas Sociais (NTPPS). Cada turma foi dividida em grupos e o trabalho total foi dividido em cinco etapas: debate sobre gênero e idealização do projeto junto com entrevistas com as mulheres da escola; realização de fotografias com as mulheres; produção de vídeos; produção de papel artesanal germinado; impressão das fotos de antotipia e plantação destas na horta da escola. Estas etapas serão detalhadas a seguir e esperamos, assim, que esse estudo contribua para uma percepção aprofundada das complexas equidades de gênero, destacando a ligação entre a natureza das mulheres e o ecossistema. Além disso, esperamos propiciar uma visibilidade para desenvolvimento de intervenções e políticas que promovam uma representação mais diversificada e inclusiva da beleza visual e intelectual e da identidade de gênero, visando ter a ligação do ecossistema usamos a antotipia para demonstrar o crescimento e a liberdade enraizada dessas mulheres.

A primeira etapa iniciou com um debate sobre o cotidiano feminino na sociedade. Este debate foi realizado a partir de uma dinâmica que teve como principal propósito evidenciar as dificuldades e preconceitos enfrentados pelas mulheres. Assim, denominada como corrida de privilégios, esta dinâmica consistiu em perguntas e situações feitas aos estudantes (tais como: "Já deixei de pegar *Uber* por ter medo de

assédio") que dariam um passo à frente caso nunca tivessem enfrentado estas adversidades. Ao fim foi perceptível que a maioria que estavam atrás na corrida eram mulheres. Após essa fase os alunos se separaram em grupos de cinco para realizar as entrevistas com mulheres de qualquer idade, cultura e etnia da escola. Cinco perguntas foram elaboradas pela equipe a fim de que estas mulheres pudessem falar um pouco sobre sua vida, suas lutas e seus enfrentamentos na sociedade e também no espaço escolar. A partir das respostas dadas pudemos perceber que são grandes os desafios encontrados pelas mulheres na sociedade e também na escola. O preconceito, o assédio, as piadas machistas e o desmerecimento de suas ações ainda são constantes.

A segunda etapa foi dedicada para a realização de fotografias destas mulheres entrevistadas. Estas fotografias foram editadas em um aplicativo de celular no intuito de torná-las preto e branco e com alto contraste. Esta ação é importante porque para realizar a antotipia é preciso imprimir estas imagens numa folha de transparência, fazendo com que o escuro da imagem seja tingido de preto e o claro não seja tingido por nenhuma tinta. O preto na transparência terá função de bloquear os raios de sol para que não sejam sensibilizados na folha pigmentada. Junto com essa etapa uma parte da equipe realizou pequenos vídeos do momento das entrevistas.

Na próxima etapa nos dedicamos à confecção do papel artesanal germinado (ver figura 01). Para isso, utilizamos folhas usadas de cadernos, as trituramos com as mão em pedaços menores, colocamos água e deixamos de molho por vinte e quatro horas. No dia posterior colocamos a massa que se formou em um liquidificador com mais água e cola branca escolar, novamente trituramos tudo com o auxílio do liquidificador, colocamos nas fôrmas e por fim adicionamos sementes de diferentes flores, fruta e legumes (priorizando sementes pequenas, para não haver muita textura no papel), após isso pusemos as folhas de papel no sol para secar.

Figura 1 – Processo de aplicação de sementes no papel artesanal.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No momento posterior à fabricação do papel nos dedicamos ao processo de antotipia. Assim, em uma aula trouxemos vegetais que soltasse pigmentação facilmente como beterraba, açafraão e urucum triturado, os trituramos e misturamos com a proporção de 1x1 de água e álcool [essa mistura possibilita extrair a pigmentação fotossensível dos vegetais]. Após isso coamos a mistura e dispensamos o bagaço e passamos o pigmento líquido nas folhas de papel artesanal germinado. Com isso, colocamos as fotografias impressas na transparência sob o papel e prensamos as duas em uma moldura de vidro. Levando ao sol após isso, estipulamos um período de duas semanas para abrir a moldura e verificar se tinham sido impressas as antotipias. Esse prazo foi dado de forma empírica, baseado principalmente no tempo de luminosidade (que naquele momento estava com muitas chuvas) que se fazia naquele período.

Por fim, depois de duas semanas pudemos perceber que algumas fotografias conseguiram imprimir sua imagem no papel germinado, constatamos também que as impressões realizadas com pigmentos de tonalidades mais escuras como a beterraba e o coloral conseguiram imprimir melhor as fotografias. O processo da antotipia pode ser visto logo abaixo na figuras 02.

Figura 02 – Fotografia de Antotipia impressa em papel germinado.



Fonte: Autoria própria [2024].

Após esse procedimento já era hora de plantarmos estas fotografias. Assim, pusemos em uma bandeja essas imagens, colocando areia e adubo por cima destas. Organizamos a sala para que grupos pudessem cuidar diariamente, regar e analisar quando os brotos comesçassem a nascer. Deste modo, com alguns dias de regas e cuidados, tivemos as mudinhas de plantas brotando da terra, algumas eram alface, manjeriçã, pimenta. A imagem das mulheres dão agora nova vida, novas imagens e estas poderão nos alimentar também da força e coragem dessas mulheres. este processo pode ser visto na figura 03 a seguir:

Figura 03 – Plantas brotando das fotografias plantadas.



Fonte: Autoria própria [2024].

4 RESULTADOS

Depois de apontar os conceitos e processos acontecidos no projeto, compreendemos que ao analisar os resultados podemos colocar uma lente sobre nossas ações, além de verificar acertos, erros e compreender a potência do projeto. Entendemos que os resultados neste projeto são tanto materiais/estruturais como também simbólicos e subjetivos.

Do ponto de vista material e estrutural elencamos os vídeos realizados, as fotografias em antotípias e o plantio destas. De modo geral tivemos êxito nessas práticas, pois os resultados foram inovadores para a turma que, muitos deles, nunca tinham produzido papel artesanal, quanto mais sabiam sobre antotípias. Do ponto de vista do resultado das antotípias, muito poucas fotografias conseguiram um resultado satisfatório e atribuímos isso ao período de chuva em que nos encontrávamos naquele momento, o que fez com que tivéssemos que retirar as fotografias do espaço aberto várias vezes. Mesmo assim entendemos que as imagens que conseguiram ser impressas produziram um bom efeito para a turma.

Do ponto de vista simbólico e subjetivo entendemos que discutir a equidade de gênero é essencial nas escolas e sabemos que, mesmo sendo uma temática que este projeto sabe ser impossível de se encerrar em alguns meses, produzimos literalmente uma semente dentro da escola que, com estas práticas possibilitou sensibilizar os alunos, professores e gestão.

Por fim entendemos que este projeto possibilitou, além de todas essas discussões, um atravessamento em diversas outras áreas, pois lidou com caracteres da Química (na produção do papel e dos pigmentos

vegetais, da Física (com a produção das fotografias), da Arte (com o processo criativo e a produção das obras), dentre outras. Assim compreendemos que o projeto "As Novas Evas" abriu caminho também para a transdisciplinaridade dentro da escola.

5 CONSIDERAÇÕES

Esse estudo proporcionou uma compreensão mais profunda das histórias de vida examinadas, destacando o papel fundamental das mulheres decididas, dotadas de habilidades, competências e determinação. Ressalta como as histórias de vida dessas mulheres contribuem significativamente para processos psicossocioculturais e educacionais, revelando suas potencialidades e os motivos que as impulsionaram em seus trajetos de vida.

Ao explorar suas histórias de vida, somos apresentados a uma variedade de fatores que moldaram suas jornadas. Desde influências familiares até experiências educacionais e profissionais, cada aspecto de suas vidas contribui para a compreensão de quem são e do que são capazes. Suas narrativas não apenas revelam suas potencialidades, mas também oferecem percepções valiosas sobre os motivos que as impulsionaram a seguir determinados caminhos.

No contexto educacional, as histórias de vida dessas mulheres podem ser uma fonte inspiradora para estudantes e educadores. Ao compartilhar suas experiências, elas podem servir como modelos de resiliência, determinação e sucesso, incentivando outros a perseguirem seus sonhos e superarem obstáculos semelhantes.

Além disso, as histórias de vida das mulheres decididas são fundamentais para enriquecer os processos psicossocioculturais. Ao compreender suas jornadas pessoais, somos levados a refletir sobre questões de gênero, desigualdade social, diversidade e inclusão. Suas experiências oferecem uma perspectiva única sobre as dinâmicas sociais e culturais que moldam nossas vidas, destacando a importância da igualdade de oportunidades e do empoderamento das mulheres em todas as esferas da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. Desafios da equidade de gênero no século XXI. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 24(2): 629-638, mai. /ago., 2016.

NEVES DE AZEVEDO, Mário Luiz. Igualdade e equidade: qual é a medida da justiça social? **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, vol. 18, n. 1, pp. 129-150, mar., 2013.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em Artes Visuais. IN: BRITES, Bianca; TESSLER, Elida. **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

RIBEIRO, Guilherme Augusto Maciel; THIENGO, Edmar Reis. **Discutindo gênero e sexualidade na escola [recurso eletrônico]: um guia didático-pedagógico para professores**. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2019.

SILVEIRA, Eduardo; PIOVEZAN, Marcel. **Desfazendo invisíveis: um passeio pela antotipia e fitotipia**. Florianópolis: Editora Caseira, 2021.

SORJ, Bila. O feminino como metáfora da natureza. **Rev. Estud. Fem.** Florianópolis, vol. 0 n. 0, pp. 143-150, jul. /dez., 1992.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Ed. Cortez, 1986.